



ELABORAÇÃO DO PLANO DE MOBILIDADE URBANA

Tangará

Audiência Pública



Objetivo da Audiência Pública

Apresentar recomendações elaboradas para a melhoria da mobilidade urbana, criadas através das contribuições públicas e do planejamento estratégico no município.

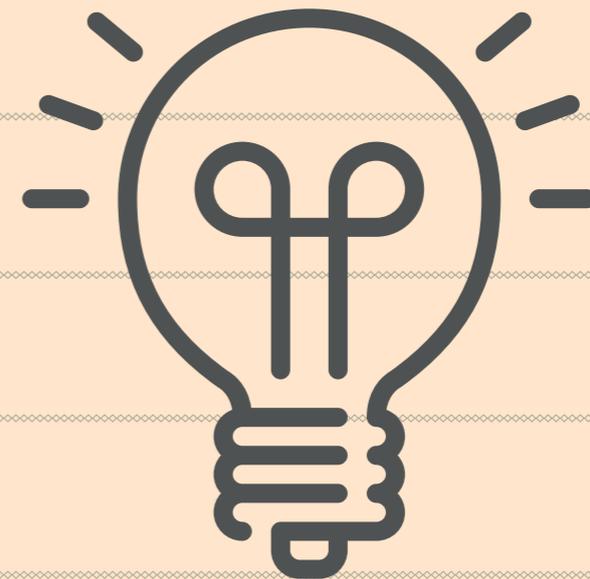


Plano de Mobilidade Urbana

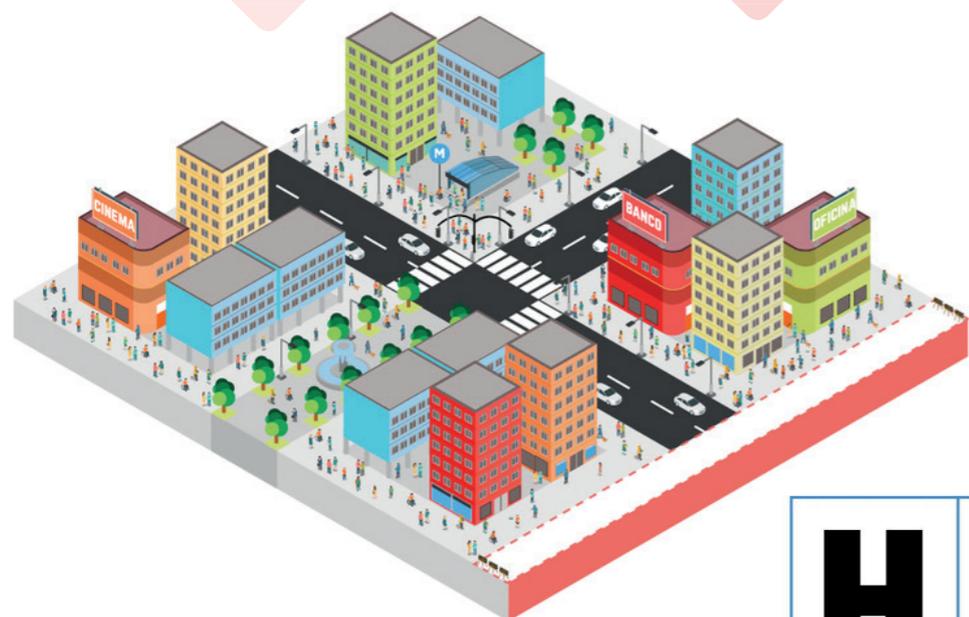
- Busca promover a qualificação do transporte sustentável;
- O desenvolvimento urbano compacto;
- A distribuição equitativa das oportunidades urbanas;
- O desestímulo à utilização de veículos individuais motorizados.

Plano de Mobilidade Urbana

- Apresentando **soluções viáveis** para o desenvolvimento orientado ao transporte sustentável e para a **formação mais humanizada das cidades.**



Plano de Mobilidade Urbana



DOTS

*Transportes e
Uso do solo*

Cidade 3C:
Compacta,
Conectada e
Coordenada



**Nova Agenda
Urbana**

Padrões para
construir,
gerenciar e viver
nas cidades.



**9 - Indústria,
Inovação e
Infraestrutura**



**11 - Cidades e
Comunidades
Sustentáveis**



Princípios



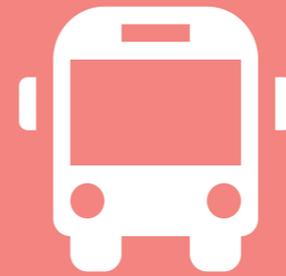
Caminhar

Criar bairros que estimulem as pessoas a andar a pé;



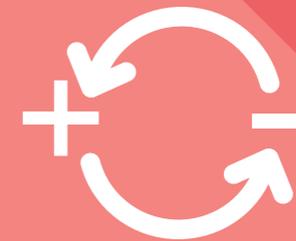
Pedalar

Priorizar redes de transporte ativo;



Transporte Público

Promover acesso a um sistema de transporte coletivo de qualidade, confiável e integrado;



Transformar

Aumentar a mobilidade, requalificando o uso de estacionamentos e de vias públicas.



Objetivos



Distribuição

Melhor distribuição dos sistemas de transportes e das oportunidades no território;



Integração

Compartilhamento mais justo do espaço nas vias de circulação entre os diferentes modais de transporte;



Segurança

Aumento da segurança viária;



Qualidade

Melhoria na qualidade de vida da população.



ETAPAS DO PLANO DE MOBILIDADE URBANA

1. 
AUDIÊNCIA PÚBLICA INICIAL

2. 
COLETA DE DADOS

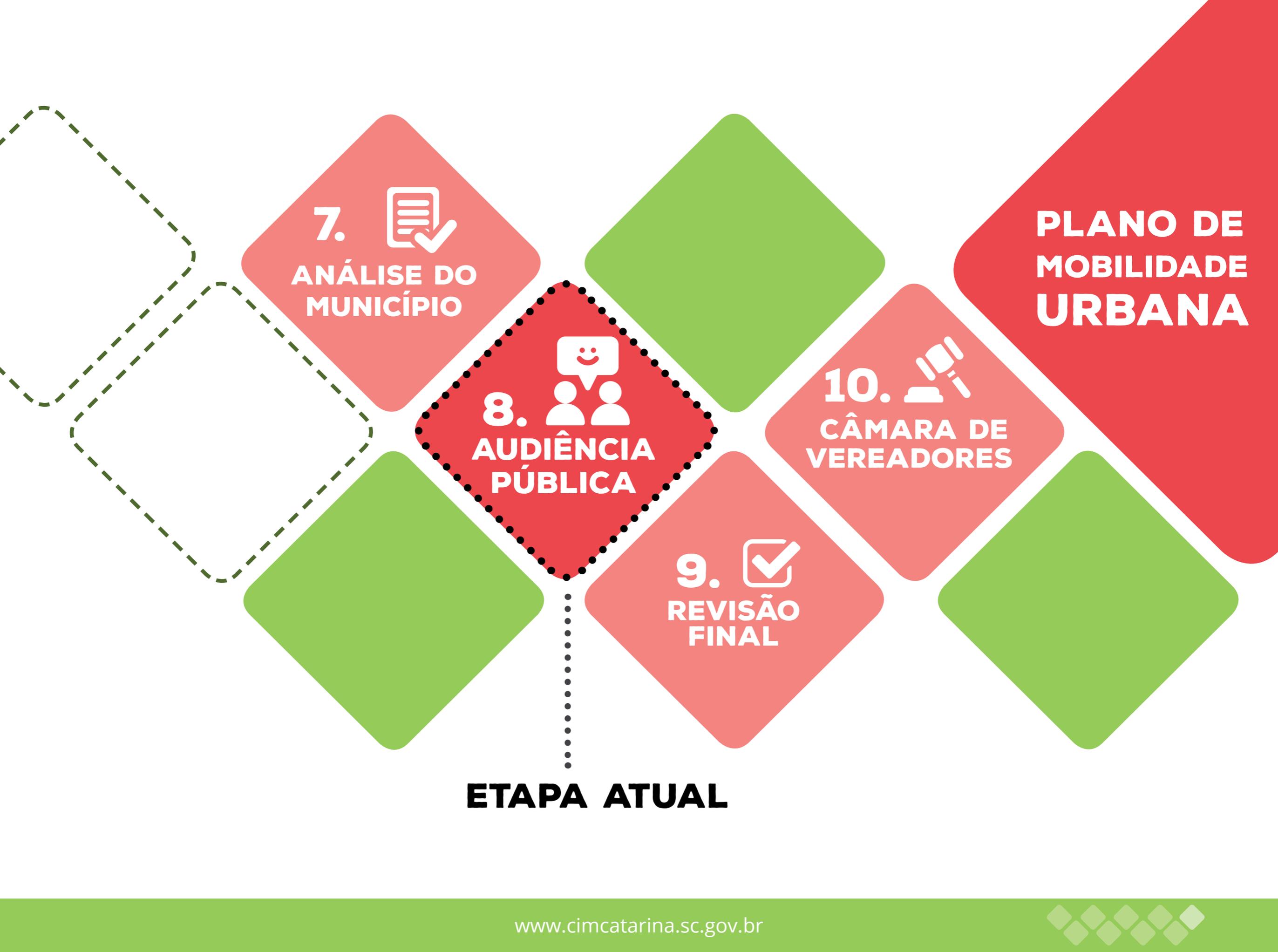
3. 
PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

4. 
DIAGNÓSTICO

5. 
ANÁLISE DO MUNICÍPIO

6. 
PROGNÓSTICO





7. 
ANÁLISE DO
MUNICÍPIO

8. 
AUDIÊNCIA
PÚBLICA

9. 
REVISÃO
FINAL

10. 
CÂMARA DE
VEREADORES

**PLANO DE
MOBILIDADE
URBANA**

ETAPA ATUAL





Coleta e análise de dados



In-locu



Prefeitura

Principais Temáticas



Histórico
Localização



Ambiente
Territorial



Mobilidade
Urbana



Infraestrutura



População



Uso e Ocupação
do Solo



Modalidades
de Transporte



Hierarquia
Viária



Conflitos no
Sistema Viário



Acessibilidade



Segurança
Viária



Vias e
Sinalização



Participação Popular



Online



Presencial



Questionário
On-line

1

Audiência
Pública

5

Conferências
Públicas



e-mail

1

Oficina
Estratégica



Formulários
Físicos

97

Participantes
on-line



Escolas com
alunos da, 5ª, 9º,
3ºano



Fichas de
Inscrição



Protocolos
Físicos



Número de
Participantes

⋮

311

Participantes
Presenciais

⋮



Diagnóstico e Prognóstico

Circulações

-  **A Pé;**
-  **Bicicleta;**
-  **Transporte Público Coletivo;**
-  **Circulação Viária.**





Circulação a Pé

Leitura técnica

- Caminhar é o modo mais natural, saudável, eficiente, econômico e inclusivo;
- É o meio de transporte chave na integração de modais.



Circulação a Pé

... Leitura Comunitária

- Manutenção dos passeios públicos;
- Padronização dos passeios públicos;
- Criação de espaços para caminhadas;
- Faixas para travessia de pedestres;
- Melhoria da iluminação pública.

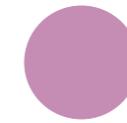
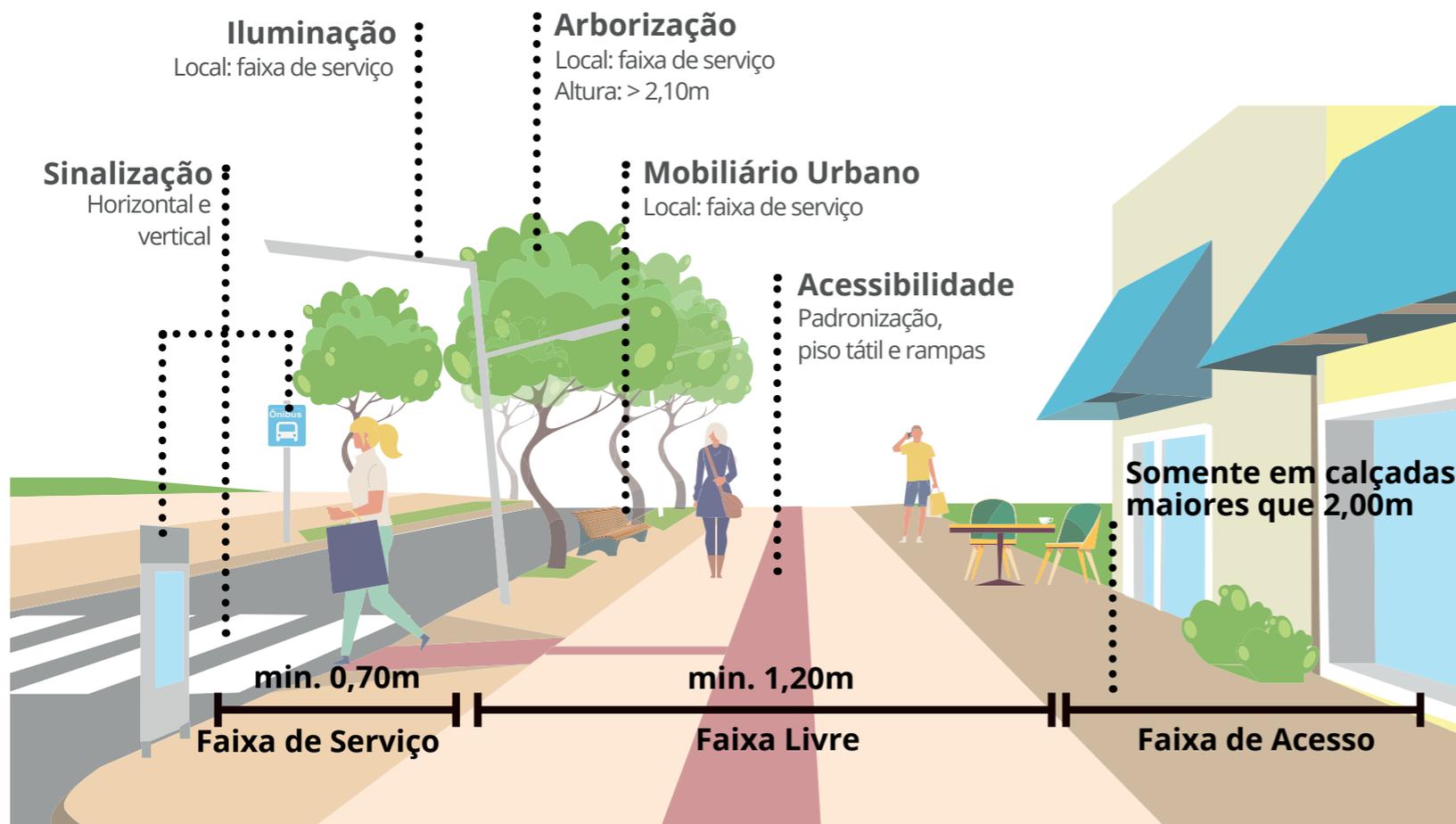


Circulação a pé

Acessibilidade

Mapa de Rotas Acessíveis

DIRETRIZES DE CALÇADA ACESSÍVEL



• Edificações Institucionais



• Rotas Acessíveis

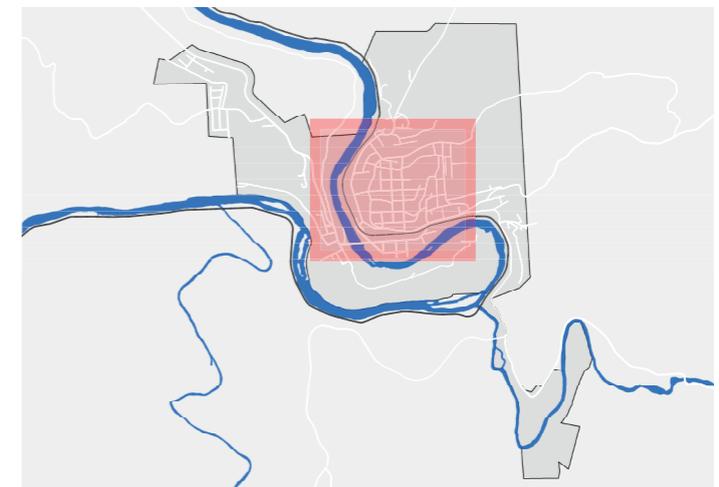


• Iniciando da área central aos bairros



• Tempo estimado: 10 anos

PLANTA CHAVE

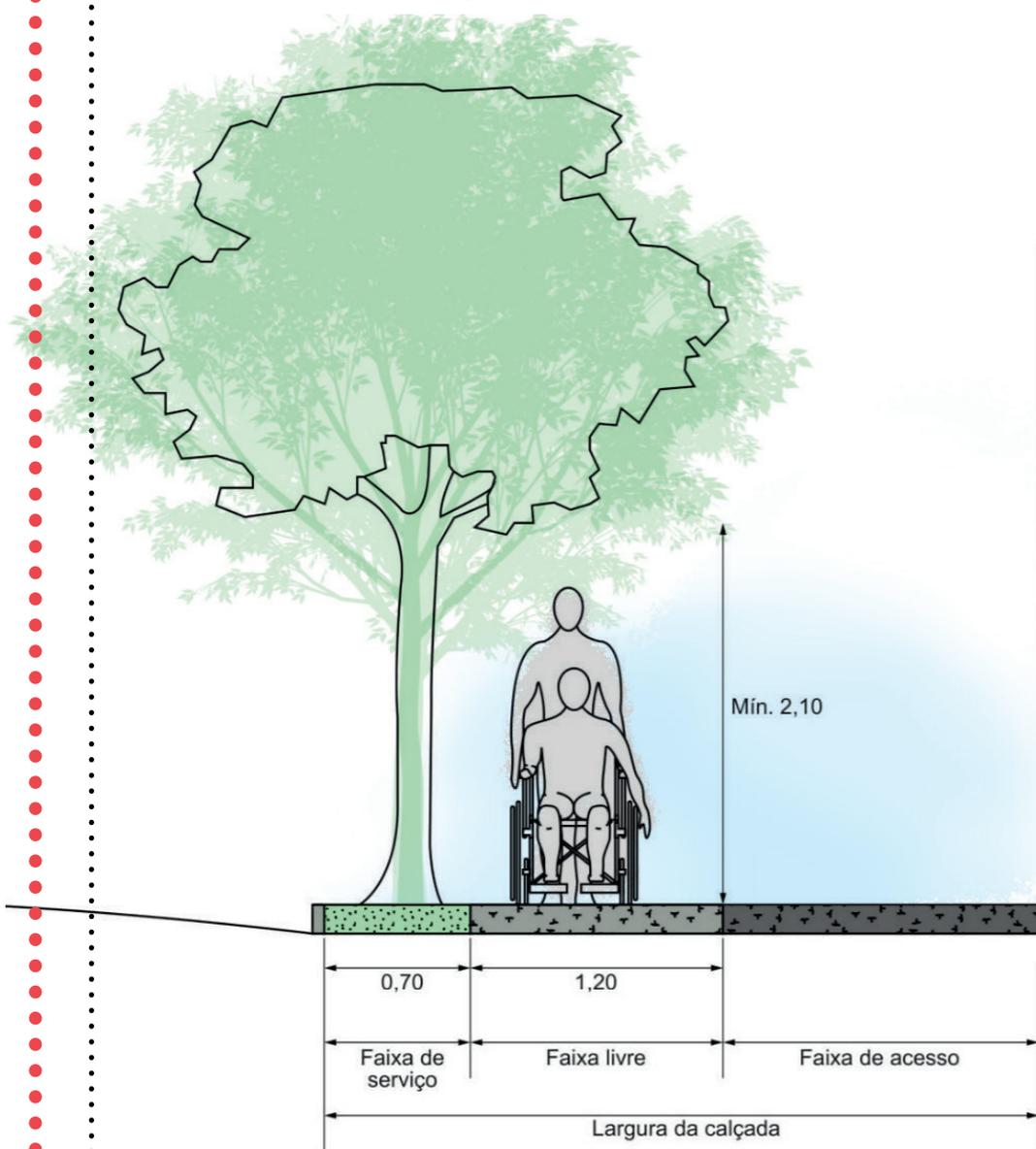




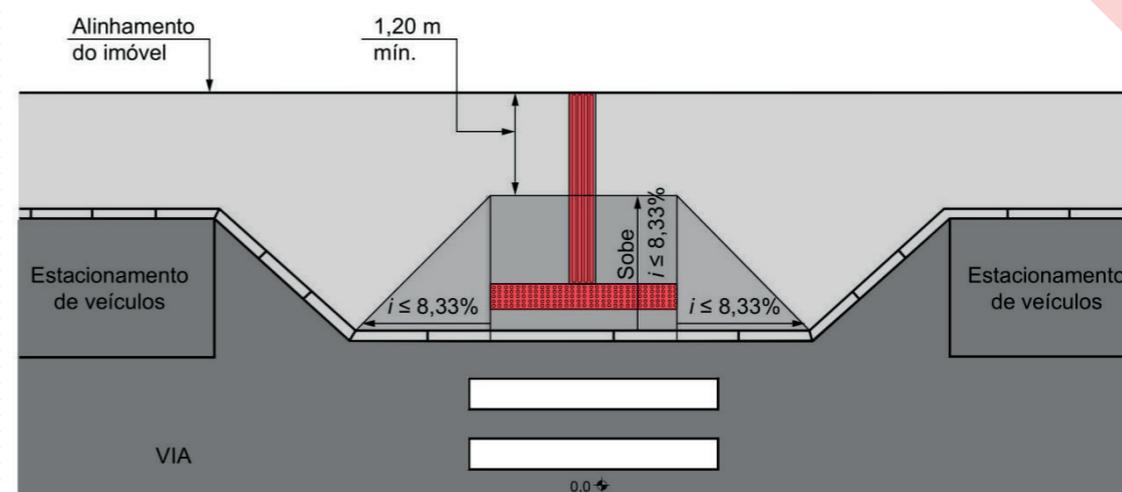
Circulação a Pé

Diretrizes

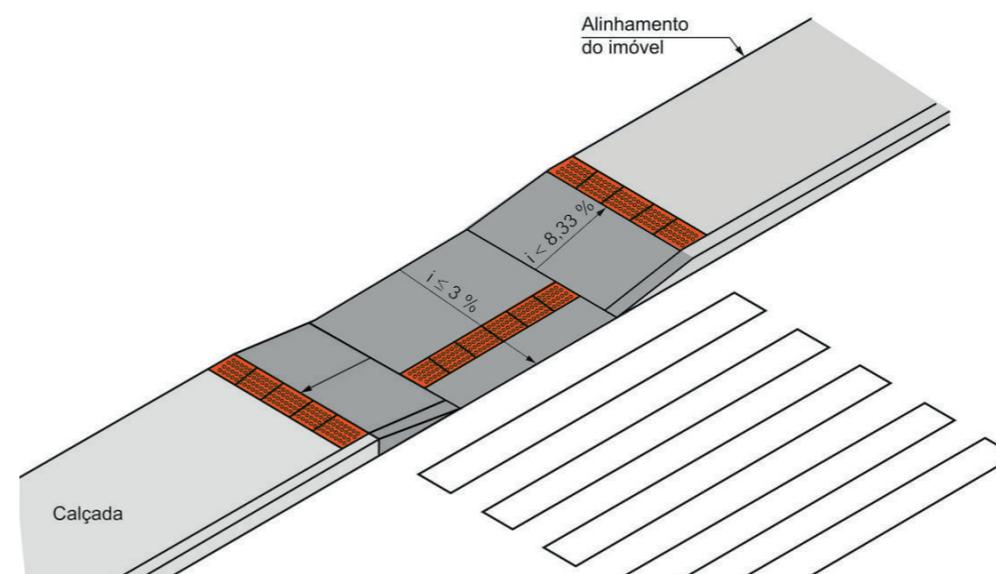
Faixa de uso do passeio



Redução do percurso de travessia



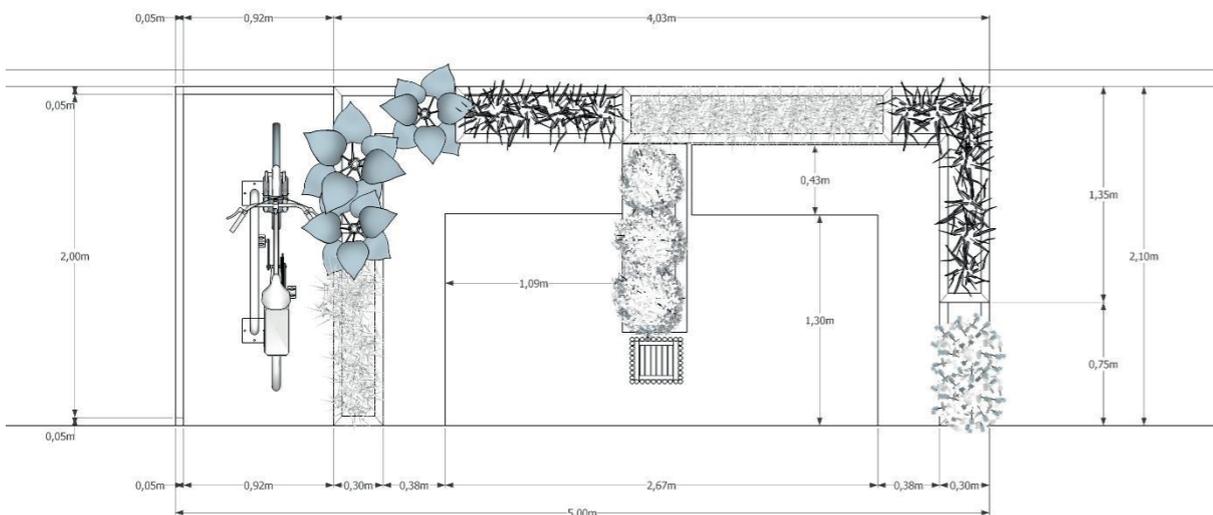
Rebaixamento de calçada com largura < 3,00m





Circulação a Pé

Parklets



• Dimensões de 5,00m x 2,10m, que equivale a uma vaga de estacionamento;



• O parklet deverá conter no mínimo uma vaga para bicicleta;



• A implantação será feita em uma vaga de estacionamento definida pela prefeitura;



• Seu material deverá ser pré-fabricado, o piso será em pallets sob vigotas de madeira;



• A estrutura deve ser executada no mesmo nível que o passeio público;



• O parklet deve receber manutenção periódica, visando manter o espaço atrativo aos pedestre.



Circulação de Bicicleta

Leitura técnica

- Reduz o nível de ruído no sistema viário;
- Contribui para a composição de ambientes mais agradáveis, saudáveis e limpos;
- Consome poucos recursos;
- Altamente eficiente;
- Utiliza pouco espaço urbano;
- Aumenta a qualidade de vida da população.



Circulação de Bicicleta

Leitura Comunitária

- Execução de ciclovia/ciclofaixa;
- Implantação de estacionamento para bicicleta.



Circulação de Bicicleta

Mapa de Ciclofaixas e Paraciclos

DIRETRIZES DE CICLOFAIXAS



Exemplo de Paraciclo



• Iniciando da área central aos bairros



• Tempo estimado: 10 anos



• Paraciclos

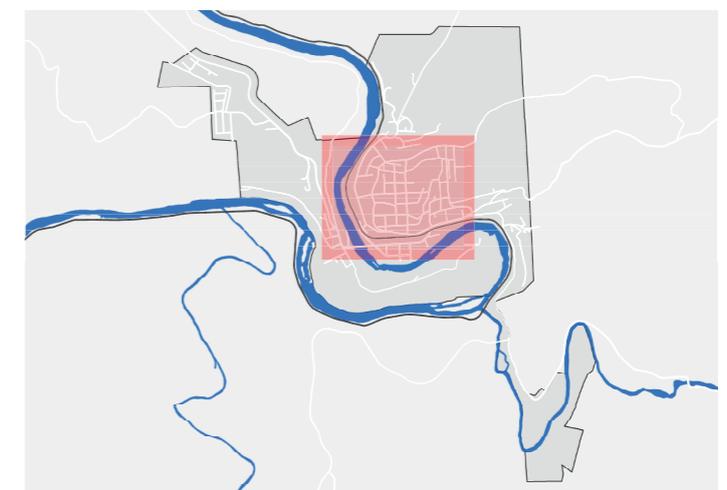


• Trecho na pista



• Trecho no passeio

PLANTA CHAVE

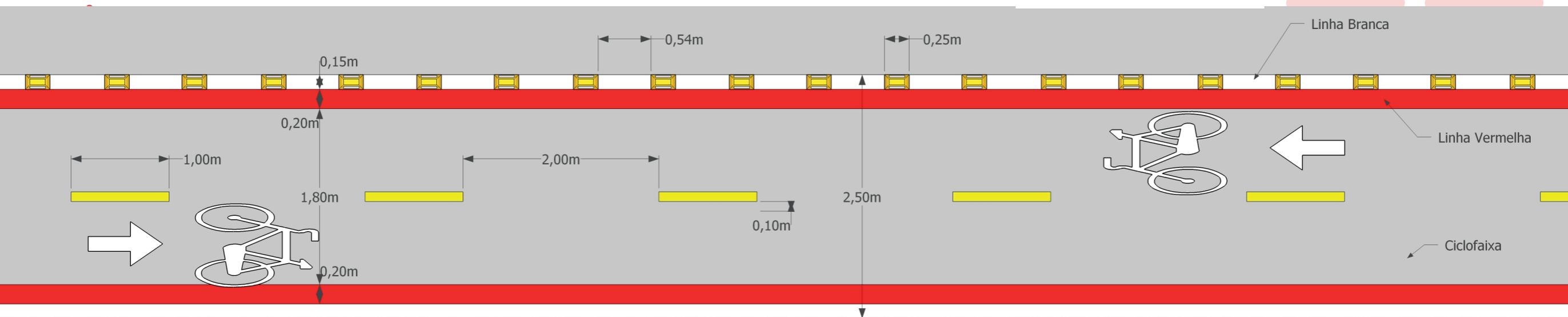




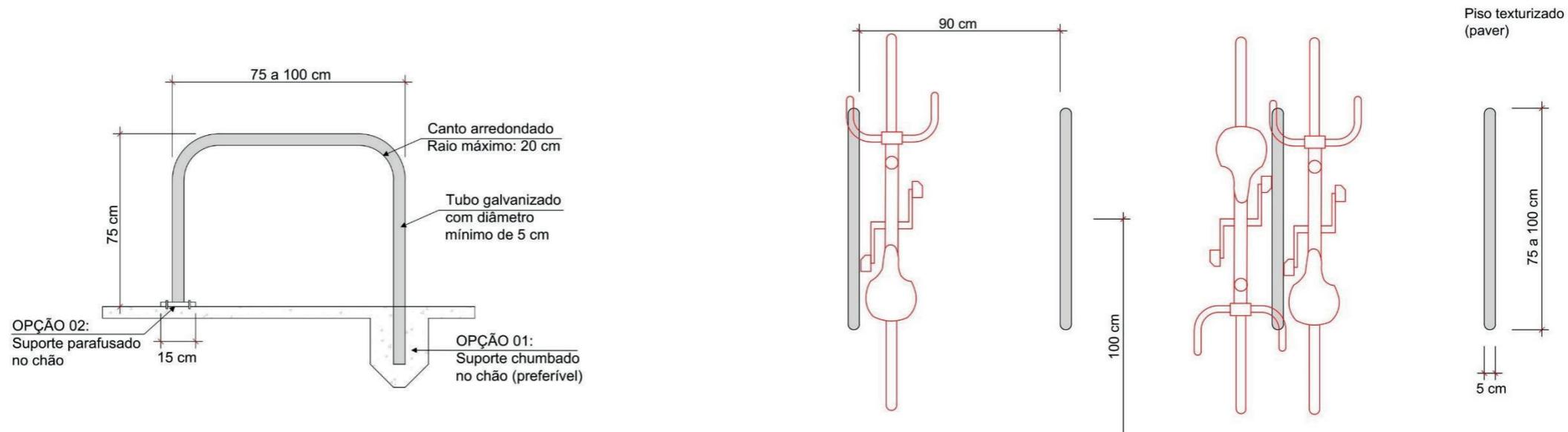
Circulação de Bicicleta

Diretrizes

Modelo de ciclofaixa



Modelo de Bicicletário





Circulação de Transporte Público Coletivo

Leitura técnica

- Conectam e integram as pessoas com as mais diversas áreas da cidade;
- Viabiliza o acesso a todo o conjunto de oportunidades e recursos do território de modo prático e sustentável.



Circulação de Transporte Público Coletivo

Leitura Comunitária

- Implantar transporte público coletivo;
- Transporte público em horários comerciais: 08:00h, 12:00h, 13:00h e 18:00h;
- Transporte público do interior do município para a área central.



Circulação de Transporte Coletivo

Diretrizes



- Estudo da viabilidade para implantação do transporte coletivo no município, priorizando itinerários que atendam os Distritos de Irakitan e Marari;



- Propõe-se prever a integração do transporte público com modais ativos, como a bicicleta.



- Propõe-se permitir que a população transporte a bicicleta dentro dos veículos, e a instalação de racks.



- Realizar estudo para definir o tipo de veículo mais adequado para a realização desse serviço no município.



- Garantir acessibilidade universal nos pontos de embarque e desembarque, veículos, passeios e terminais.



- Combater o transporte ilegal de passageiros. Regulamentando o transporte por vans.



Circulação Viária

Leitura técnica

- Planejar vias urbanas seguras e bem sinalizadas;
- Delimitar os espaços destinados aos diferentes modais de transporte;
- Fornecer infraestrutura viária adequada e acolhedora.



Circulação Viária

Leitura Comunitária

- Manutenção das vias;
- Pavimentação de vias com paralelepípedo;
- Bolsões de estacionamento na
área central;
- Pavimentação asfáltica;

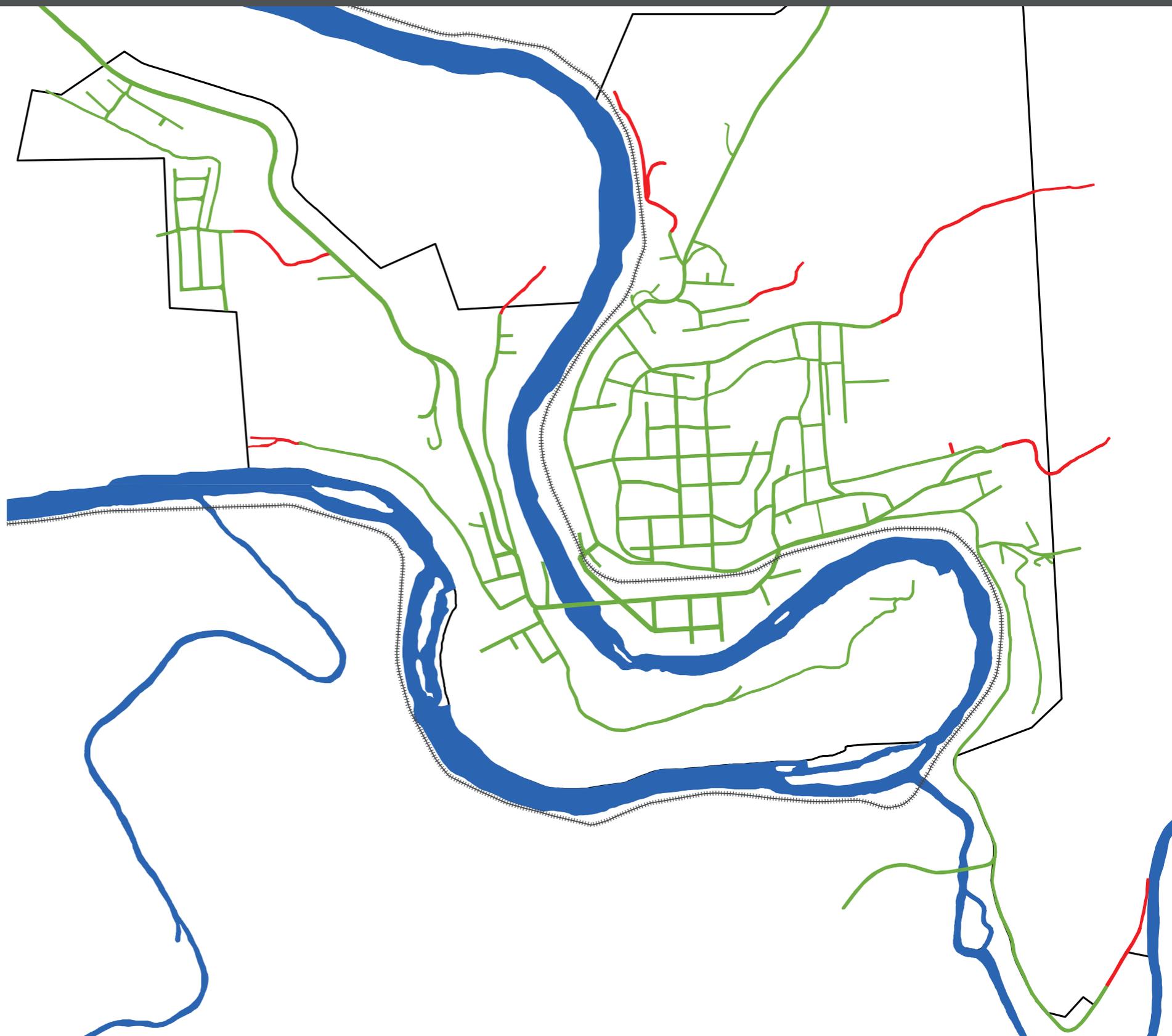


Circulação
Viária

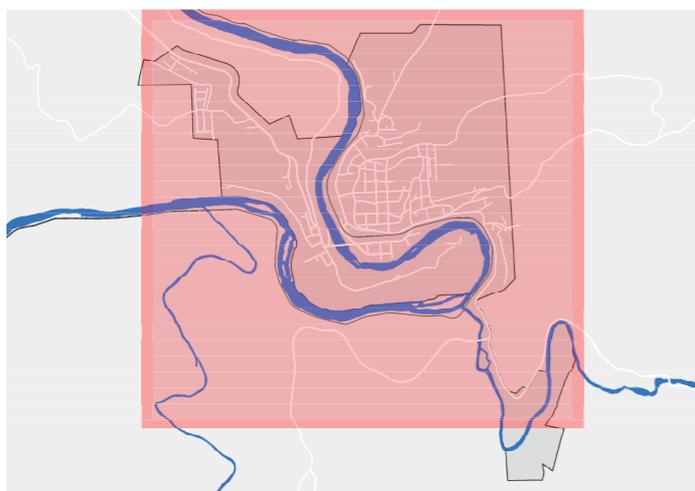
Mapa da Pavimentação Existente

CLASSIFICAÇÃO

-  *Sem Pavimentação*
-  *Com Pavimentação*



PLANTA CHAVE





Circulação Viária

Mapa de Hierarquização Viária

Tabela 1 - Tipologia das vias urbanas para o município de Tangará/SC

| TIPOLOGIA DAS VIAS | | | | |
|------------------------|--------------------------|----------------------------|---------------------------------------|--------------------------|
| Classificação das vias | Velocidade máxima (km/h) | Passelo Largura mínima (m) | Pista de rolamento Largura mínima (m) | Largura total da via (m) |
| Via de Trânsito Rápido | 80 | 3 | 14 | 20 |
| Via Arterial | 60 | 3 | 12 | 18 |
| Via Coletora | 40 | 3 | 10 | 16 |
| Via Local | 30 | 2 | 8 | 12 |

Fonte: CIMCATARINA (2018)

CLASSIFICAÇÃO

-  *Via de trânsito rápido*
-  *Via arterial*
-  *Via coletora*
-  *Via local*
-  *Estrada rural*



TEMPO ESTIMADO:

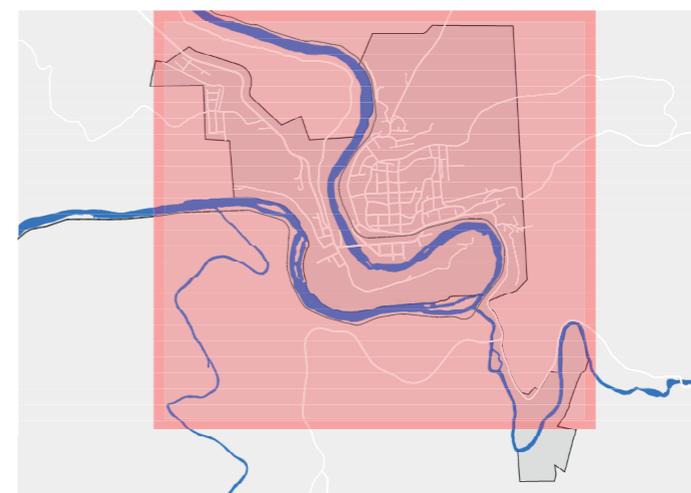
MANUTENÇÃO DAS VIAS PAVIMENTADAS

-  *Vias arteriais - até 3 anos*
-  *Vias coletoras - até 6 anos*
-  *Vias locais - até 10 anos*

VIAS SEM PAVIMENTAÇÃO

-  *Vias coletoras - até 5 anos*
-  *Vias locais - até 10 anos*

PLANTA CHAVE

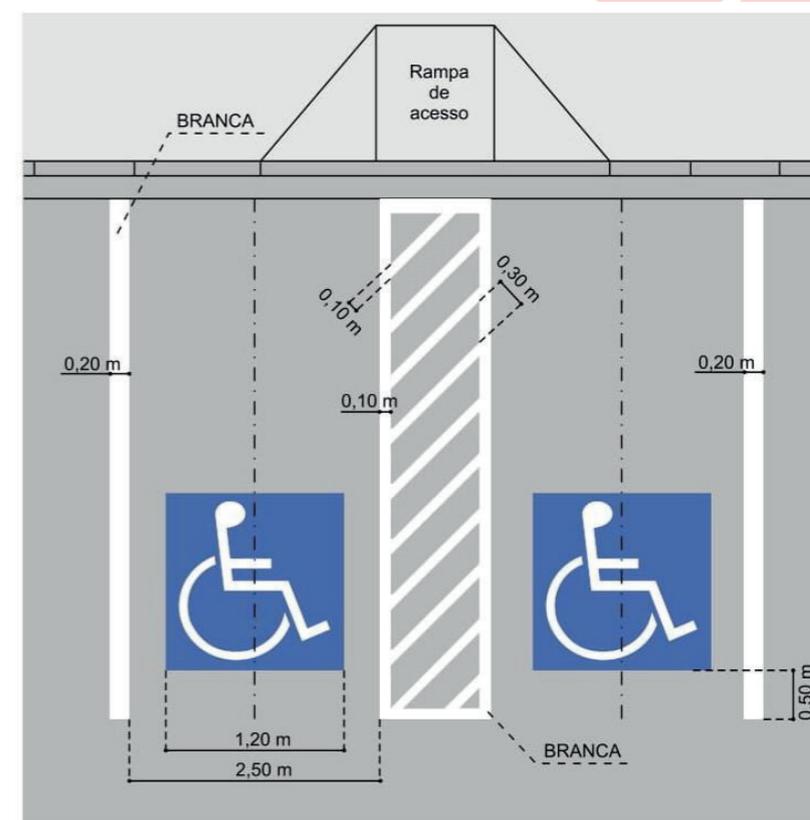
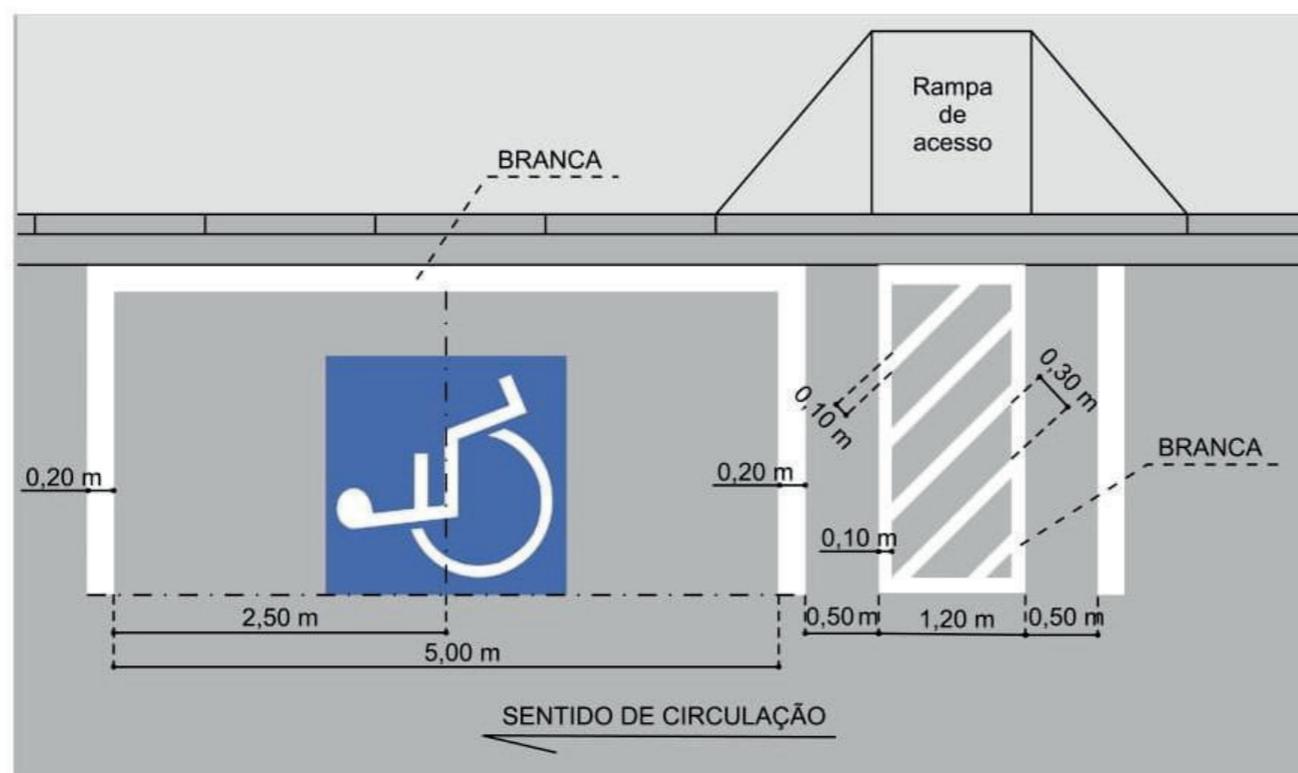




Circulação Viária

Diretrizes

Vagas Acessíveis



Estacionamento em vias públicas:

2% de vagas para PCD

5% de vagas para idosos



Recomenda-se que seja vedada a demarcação de vagas de estacionamento em 45° em todas as vias urbanas do município.



Transporte de Carga

Mapa de Vias Com Previsão de Horários para Carga e Descarga

CLASSIFICAÇÃO



vias com horário para carga e descarga



HORÁRIOS PERMITIDOS

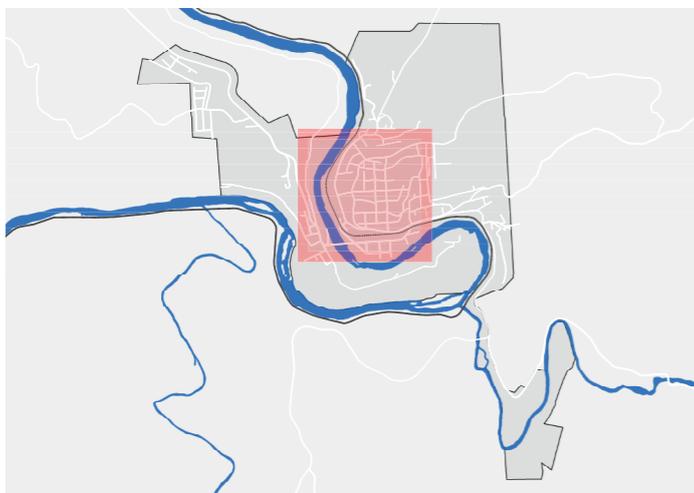
SEG. A SEXTA:

*09:00hr às 11:30hr;
14:00hr às 17:00hr;
19:00hr às 06:00hr;*

SÁBADOS:

09:00 hr às 11:30hr

PLANTA CHAVE





Circulações

- ▶  **A Pé;**
- ▶  **Bicicleta;**
- ▶  **Transporte Público Coletivo;**
- ▶  **Circulação Viária.**

Ruas Compartilhadas



Ruas Compartilhadas



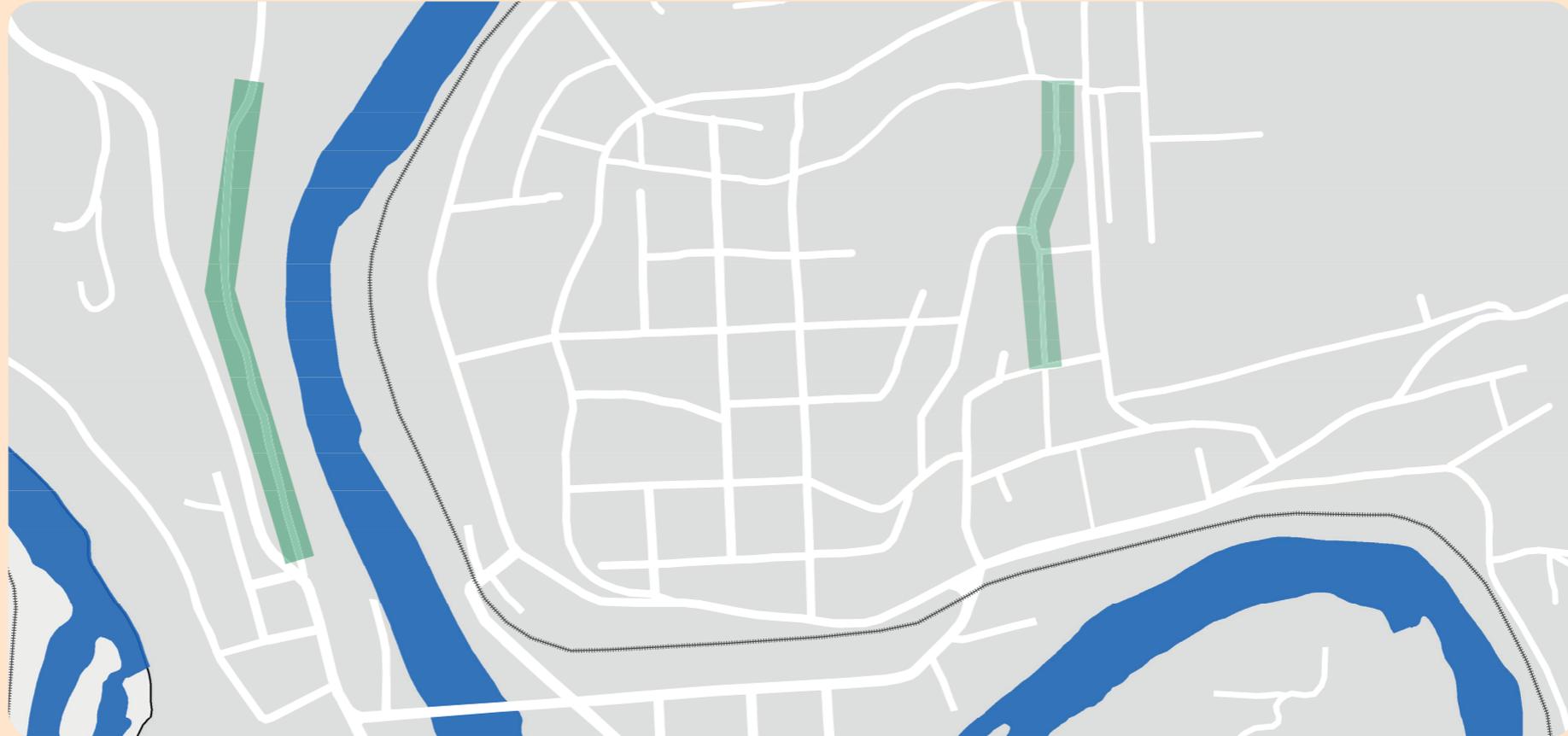
São desenhadas para que as
pessoas compartilhem do mesmo
espaço de circulação e também da
responsabilidade da rua.

Ruas Compartilhadas

Ruas compartilhadas democratizam o espaço, propondo um maior número de opções de deslocamento em um espaço singular, nivelado e devidamente sinalizado como de uso comum.



Ruas Compartilhadas



Como uma medida para distribuir
igualmente o espaço nas vias
consolidadas de Tangará, sugere-se a
remodelação das ruas, iniciando pela rua
Júlio Funganti e rua Boa Vista.



Principais Benefícios do Plano de Mobilidade Urbana



Integração



Distribuição



Segurança



**Acessibilidade
Universal**



**Permanência
nas Vias**



**Qualidade
de Vida**



O Consórcio Intermunicipal Catarinense - **CIMCATARINA** é um **Consórcio Público, Multifinalitário**, constituído na forma de Associação Pública com personalidade jurídica de direito público e natureza autárquica interfederativa.

GRUPO TÉCNICO DE APOIO

Camila Bruns
Fiscal de Tributos

Larissa Vendruscolo
Engenheira Civil

Jurandir Pedro Cherubini
Secretário de Administração,
Planejamento e Finanças

André Luis Simioni
Assessor Jurídico

Thiago de Souza Pereira
Engenheiro Agrônomo

APOIO TÉCNICO

Celso A. P. Madrid Filho
Estagiário de Geografia

Karoline da Silva Ribeiro
Estagiária de Administração

Letícia Geniqueli Reichardt
Estagiária de Engenharia Sanit. e Amb.

Lucca Dias da Silva
Estagiário de Arquitetura e Urbanismo

Morgana Ogliari da Silva
Estagiária de Arquitetura e Urbanismo

Tainara Aparecida Xavier
Estagiária de Arquitetura e Urbanismo

Bruna Talita Borgmann
Engenheira Florestal. CREA-SC 156579-4

Clarissa Anrain
Arquiteta e Urbanista. CAU A63814-5

Franciele Verginia Civiero
Arquiteta e Urbanista. CAU A129512-8

Gesiane Heusser Lermen
Arquiteta e Urbanista. CAU A149454-6

Guilherme Müller
Biólogo. CRBio03 053021/03-D

Gustavo Marcondes
Bel. Direito. Corretor. CRECI 31961F

Luís Felipe Braga Kronbauer
Advogado OAB-SC 46772

Luiz Gustavo Pavelski
Engenheiro Florestal. CREA-SC 104797-2

EQUIPE TÉCNICA

Mauricio de Jesus
Engenheiro Sanit. e Amb. CREA-SC 147737-1

Mauricio Perazzoli
Engenheiro Ambiental. CREA-SC 98322-7

Mayara Zago
Engenheira Civil. CREA-SC 147.796-6

Raphaela M. da Silveira
Geóloga. CREA-SC 138824-3

Raquel Gomes de Almeida
Engenheira Ambiental. CREA-SC 118868-3

Stella Stefanie Silveira
Arquiteta e Urbanista. CAU A190893-6

Thaís Shuts Millack
Engenheira Civil. CREA-SC 129621-0

Vitor Moretzsohn R. Cesarino
Engenheiro Civil. CREA-SC 118236-6



ELABORAÇÃO DO PLANO DE MOBILIDADE URBANA

Tangará

